

Artigo

A Licenciatura em Educação do Campo e o método na pesquisa científica: análise a partir do materialismo histórico-dialético

The Degree in Rural Education and the method in scientific research: analysis based on historical-dialectic materialism

La Licenciatura en Educación Rural y el método en la investigación científica: análisis desde el materialismo histórico-dialéctico

Nayla Marcatto da Costa¹
Célia Beatriz Piatti²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil

Resumo

O objeto de estudo deste artigo constituiu-se a partir da necessidade de compreensão do método para fundamentar as pesquisas científicas. Destacamos as particularidades do método materialismo histórico-dialético em sua abordagem ontológica, com o objetivo de compreender como as categorias/conceitos de materialidade, prática social e consciência aparecem nas pesquisas com rigor científico. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, realizamos um levantamento de teses e dissertações, por meio da metodologia instituída revisão de literatura, a fim de visualizarmos o movimento do cenário atual em que o nosso objeto de pesquisa está inserido. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, identificamos, nas pesquisas, a relevância do método e abstraímos que a maioria dos trabalhos sobre a formação de professores na licenciatura em Educação do Campo utilizam o método materialismo histórico-dialético. Nesse contexto, foram abordados alguns conceitos de Marx (2004, 2010) sobre o método, com ênfase na materialidade, prática social e consciência que estão presentes na constituição desse método. Compreendemos que essa abordagem está direcionada às compreensões e categorias definidas por Marx a respeito da sociedade, indivíduo, trabalho, cultura e princípios, que expressam a história e o movimento dialético das transformações.

Abstract

The object of study of this article was based on the need to understand the method to support scientific research. We highlight the particularities of the historical-dialectical materialism method in its ontological approach, with the aim of understanding how the categories/concepts of materiality, social practice and consciousness appear in research with scientific rigor. With regard to methodological aspects, we carried out a survey of theses and dissertations, using the established literature review methodology, in order

¹Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Faculdade de Educação (FAED). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1088-966X> E-mail: nayla.marcatto@ufms.br.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, professora da UFMS, lotada na FAED (Faculdade de Educação). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2733-8218>. E-mail: celiabpiatti@gmail.com.



to visualize the movement of the current scenario in which our research object is inserted. As this is a bibliographical review, we identified, in the research, the relevance of the method and abstracted that the majority of works on teacher training in the degree in Rural Education use the historical-dialectic materialism method. In this context, some concepts from Marx (2004, 2010) about the method were addressed, with an emphasis on materiality, social practice and consciousness that are present in the constitution of this method. We understand that this approach is directed to the understandings and categories defined by Marx regarding society, individual, work, culture and principles, which express the history and dialectical movement of transformations.

Resumen

El objeto de estudio de este artículo se basó en la necesidad de comprender el método para sustentar la investigación científica. Destacamos las particularidades del método del materialismo histórico-dialéctico en su enfoque ontológico, con el objetivo de comprender cómo las categorías/conceptos de materialidad, práctica social y conciencia aparecen en investigaciones con rigor científico. En lo que respecta a los aspectos metodológicos, realizamos un levantamiento de tesis y disertaciones, utilizando la metodología establecida de revisión de literatura, con el fin de visualizar el movimiento del escenario actual en el que se inserta nuestro objeto de investigación. Al tratarse de una revisión bibliográfica, identificamos en la investigación la relevancia del método y resumimos que la mayoría de los trabajos sobre formación docente en la carrera de Educación Rural utilizan el método del materialismo histórico-dialéctico. En este contexto, se abordaron algunos conceptos de Marx (2004, 2010) sobre el método, con énfasis en la materialidad, la práctica social y la conciencia que están presentes en la constitución de este método. Entendemos que este enfoque está dirigido a las comprensiones y categorías definidas por Marx sobre la sociedad, el individuo, el trabajo, la cultura y los principios, que expresan la historia y el movimiento dialéctico de las transformaciones.

Palavras-chave: Método, Marxismo, Materialismo histórico-dialéctico, Pesquisas em Educação do campo.

Keywords: Method, Marxism, Historical-dialectical materialism, research in rural education.

Palabras clave: Método, Marxismo, Materialismo histórico-dialéctico, Investigación en educación rural.

1. Introdução

Este ensaio originou-se da pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/FAED), que tem como objeto de pesquisa a formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Educação do Campo (Leducampo)³, com ênfase na análise do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O estudo tem como foco abordar os princípios e conceitos fundamentais que norteiam a elaboração e organização de uma pesquisa científica. Para que uma pesquisa acadêmica tenha rigor científico, é preciso, primeiramente, que sejam definidos o método e o referencial teórico nos quais será embasada e, posteriormente, a compreensão de ambos pelo pesquisador.

³ Utilizaremos Leducampo para a Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e, para as demais universidades, utilizaremos LEDOC.

Nessa discussão, julgamos que seja essencial conhecer e se apropriar das especificidades e particularidades de cada método, pois existe uma infinidade de métodos e perspectivas que podem ser utilizados nas pesquisas científicas, tais como: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico-dialético (marxismo), estruturalismo, entre outros.

Adotaremos o materialismo histórico-dialético, pois esse método nos auxilia na compreensão do movimento do objeto de pesquisa na realidade. Dentre as pesquisas e os estudos acadêmicos sobre a formação de professores na LEDOC, identificamos o aporte teórico-metodológico em autores clássicos que discutem questões referentes ao método marxista.

No decorrer deste estudo, pretendemos demonstrar o caminho percorrido pelo pesquisador frente ao método materialismo histórico-dialético e identificar a inter-relação dos conceitos de materialidade, prática social e consciência. Assim, contribuiremos para a compreensão da formação de professores na LEDOC em suas multideterminações com a realidade.

Posto isso, o artigo está organizado em três seções: o percurso teórico-metodológico do método materialismo histórico-dialético; a apropriação dos conceitos de materialidade, prática social e consciência do objeto de pesquisa científica e a relação entre esses conceitos e a formação de professores em Educação do Campo.

2. Percurso teórico-metodológico do método materialismo histórico-dialético

A denominação do método materialismo histórico-dialético, conforme Netto (2011, p. 12), representa “[...] uma espécie de saber total, articulado sobre uma teoria geral do ser (*o materialismo dialético*) e sua especificação em face da sociedade (*o materialismo histórico*)”. A lógica dialética representa o movimento constante da realidade, pois tudo que existe está em movimento e constitui-se a partir de um contexto histórico e material.

Com Marx e Engels (2007), compreendemos que o materialismo histórico parte do princípio de que a base da sociedade é composta pelas forças produtivas (os meios e os modos de produção) e pelas relações de produção (as relações sociais entre as classes, como capitalistas e trabalhadores). E a dialética materialista é, portanto, uma análise das contradições internas das relações sociais de produção e das forças produtivas, que levam ao desenvolvimento histórico por meio de lutas e transformações.

Não podemos definir as relações com base em um único fator porque elas estão inseridas numa sociedade que está em constante transformação e se relacionam com diversas unidades multideterminadas. Por isso, Marx (2004) critica as outras concepções fundamentadas em uma única resposta, para as quais “[...] as explicações pretendiam esclarecer tudo a partir de uma única causa (ou “fator”)” (Netto, 2011, p. 14).

A teoria social de Marx (2004) nos permite compreender o objeto de pesquisa a partir da realidade objetiva, que apresenta uma “[...] gênese, consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo capitalista” (Netto, 2011, p. 17). O fenômeno

estudado não se apresenta como a-histórico, por conseguinte, para conhecermos os processos históricos reais que fazem parte dele,

É necessário voltar a estudar toda a história, devem examinar-se em todos os detalhes as condições de existência das diversas formações sociais antes de procurar deduzir delas as ideias políticas, jurídicas, estéticas, filosóficas, religiosas etc., que lhes correspondem (Marx; Engels, 2010, p. 107).

Além disso, o objeto apresenta uma estrutura e uma dinâmica, as quais não dependem da vontade, do desejo ou do próprio pesquisador para existirem. É importante destacar que o objeto apresenta um movimento dialético na realidade que independe do pesquisador. Em outras palavras, o objeto apresenta “[...] sua estrutura e dinâmica – tal como ele é em si mesmo, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador” (Netto, 2011, p. 20).

Marx (2004) define que a abordagem dialética vê as tendências sociais em sua relação mútua e em constante transformação. As categorias de análise (como trabalho, valor, capital) são vistas em processo, isto é, sua definição está vinculada a uma relação histórica e social.

Mediante a análise do método, abstraímos que o mundo está em constante transformação e essas transformações partem das relações dos homens entre si, que transformam a natureza de acordo com as suas necessidades. Assim, concebemos o mundo como algo que está em “[...] constante mudança, transformações e desenvolvimento constante, procurando também destacar a íntima conexão que preside este processo de desenvolvimento e mudança” (Engels, 1979, p. 22).

Nesse movimento, embora seja preciso o embasamento teórico para auxiliar, é a partir do método que são determinados os meios e instrumentos que direcionarão os olhares e a compreensão da realidade. A compreensão do movimento de pesquisa, ou seja, do método, se dá mediante a abstração das teorias e o modo como os conteúdos se relacionam na realidade.

Corroboramos o pensamento de Marx (2004) de que precisamos começar pelo real e pelo concreto, isto é, pela representação caótica de um todo, e avançarmos para abstrações cada vez mais complexas, que consistirão em relações numerosas e determinações mais ricas do real.

Segundo Netto (2011), a teoria não é a simples descrição física sensível do objeto, baseada somente na sua aparência externa, como é enxergado pelo sujeito. Tampouco pode ser considerada como um enunciado discursivo, realizado pelos pesquisadores que, por meio da linguagem, buscam estabelecer consensos intersubjetivos.

Conforme os princípios de Marx, a teoria supera a simples descrição aparente do objeto; ela fundamenta-se no movimento, nas transformações e nas relações que o objeto tem com a realidade. De acordo com Netto (2011, p. 20), “[...] a teoria é uma modalidade peculiar de conhecimento”, que se diferencia dos demais conhecimentos constituídos na sociedade porque é um conhecimento teórico do objeto. Como crítica às concepções reducionistas que compreendem o objeto somente pela descrição da aparência, Marx aponta a necessidade de ascensão do conhecimento empírico, que consiste na aparência para o

conhecimento teórico, constituído pela transição do conhecimento empírico para o concreto pensado.

Com base em Netto (2011, p. 45), compreendemos que Marx qualifica esse método como aquele “que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto”, “único modo” pelo qual “o cérebro pensante [...] se apropria do mundo”. Em outras palavras, o pesquisador consegue superar a descrição aparente do objeto e é capaz de dar uma explicação para o movimento de sua existência.

A explanação ou a reprodução que se faz do conhecimento elaborado do objeto representa, para Marx (2004), a reprodução ideal do movimento do objeto na realidade. Essa reprodução ideal, no entanto, não se constitui de maneira estática pelo pesquisador, mas como consequência do processo de internalização e tomada de consciência dos conceitos e conhecimentos adquiridos no decorrer da pesquisa (Netto, 2011).

É por meio da teoria, segundo Marx (2004), que “[...] o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução [...] será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto” (Netto, 2011, p. 21). Aqui se encontra o movimento real do objeto, ou seja, ele tem sua existência objetiva, logo, existe independentemente dos sujeitos ou do seu pesquisador. Nessa perspectiva, compreendemos que

[...] o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. A questão da postura, neste sentido, antecede ao método. Este constitui-se numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais (Frigotto, 2001, p. 77).

Nesse sentido, o método fundamenta-se num processo complexo de procedimentos, isto é, de ações e operações que nos auxiliam na compreensão da realidade, do mundo e da vida nesse conjunto. Esse processo nos leva à transformação dos fenômenos sociais da realidade.

Assim, entendemos que o método consiste no modo como iremos conhecer o fenômeno na realidade. Para isso, precisamos nos apropriar da sua materialidade (sua forma concreta e objetiva), da prática social (que se constitui nas relações sociais e interações entre os homens e a natureza em seu modo de ser) e da consciência (de modo que a prática social precisa resultar na emergência da consciência nos sujeitos, isto é, em seu uso social). Conforme Netto (2011, p. 23), “[...] a teoria tem uma instância de verificação de sua verdade, instância que é a prática social e histórica”.

Mediante esses princípios, afirmamos que, em consonância com Netto (2011) e Tonet (2013), a pesquisa realizada com base no materialismo histórico-dialético se origina na sociedade. Assim, podemos excluir todos os princípios da neutralidade do sujeito, uma vez que “O método implica, pois, para Marx, uma determinada posição (perspectiva) do sujeito que pesquisa: aquela em que se põe o pesquisador para, na sua relação com o objeto, extrair dele as suas múltiplas determinações” (Netto, 2011, p. 53).

O sujeito pesquisador, dessa forma, precisa mobilizar todo o seu conhecimento a fim de compreender, apreender e investigar a essência do

objeto, ou seja, ter condições de apresentar a história do objeto, sem inventar, fantasiar ou criar informações.

Esse método segue a abordagem ontológica, que tem como eixo o próprio objeto, ou seja, “o elemento central é o objeto”. Com efeito, essa abordagem incide sobre a subordinação dos indivíduos ao próprio objeto, sendo assim, “não cabe ao sujeito criar – teoricamente – o objeto, mas traduzir, sob a forma de conceitos, a realidade do próprio objeto” (Tonet, 2013, p. 14).

O pensamento de Marx nos orienta para o entendimento, com base na abordagem ontológica, do movimento real do objeto, diante de uma análise concreta de situações concretas que são encontradas na realidade. Assim, teremos condições de descobrir e reproduzir teoricamente a essência (estrutura e dinâmica) do objeto (Netto, 2011).

O conhecimento da realidade, o modo e a possibilidade de conhecer a realidade dependem, afinal, de uma concepção da realidade, explícita ou implícita. A questão: como se pode conhecer a realidade? é sempre precedida por uma questão mais fundamental: que é a realidade? (Kosik, 1976, p. 35).

Diante do exposto, definimos, baseados em Netto (2011), que o método se apresenta na pesquisa em dois momentos distintos: a investigação e a exposição. Ao iniciarmos a pesquisa, precisamos nos apropriar do método de investigação, pois é a partir dele que conheceremos o objeto de pesquisa, suas necessidades, suas inter-relações e todos os seus aspectos voltados para a materialidade, a prática social e a consciência.

Em posse dessas informações, o pesquisador começa o movimento de exposição, em que serão apresentados e expostos os resultados aos quais chegou o pesquisador. É importante destacarmos que “[...] no domínio científico, toda conclusão é sempre provisória, sujeita a comprovação, retificação, abandono etc.” (Netto, 2011, p. 26).

3. Apropriação dos conceitos de materialidade, prática social e consciência do objeto de pesquisa científica

O movimento de conhecimento do objeto pelo sujeito constitui-se a partir do modo pelo qual o objeto se organiza e se apresenta na sociedade em relação ao sujeito, ou seja, “[...] o objeto que organiza o sujeito” (Tonet, 2013, p. 106). Para conhecermos o nosso objeto de pesquisa, precisamos nos apropriar de conceitos importantes que auxiliam na análise e na abstração da existência do objeto na realidade.

Primeiramente, abstraímos a matéria, que tem como princípio a existência material objetiva no objeto. Ela apresenta-se integrada e em constante movimento e está presente nos sistemas que constituem a realidade. Assim, ela é capaz de autodesenvolver-se.

Podemos exemplificar a presença da matéria nos seguintes sistemas: no sistema natural, ela se apresenta nos processos vitais dos organismos, como metabolismo, autorregulação e processos de reflexo, e no sistema social, ela está presente nas atividades conscientes do ser humano, as quais visam à transformação da realidade (Netto, 2011).

Com base nas concepções de Marx (2004), a matéria só existe como algo que está em movimento, que se constitui como unidade de sistemas concretos, e que existe independentemente (fora) da consciência do ser humano (homem). Contrapõe-se, desse modo, às concepções idealistas que fundamentam suas concepções em ideais de subjetividade, pois estas consideram a vontade divina, ideia absoluta, o espírito e a realidade de modo estático, tal como uma fotografia ou algo copiado.

Em síntese, a matéria está presente na realidade objetiva e constitui-se como unidade dos diversos sistemas que estão inter-relacionados. Tudo o que conhecemos apresenta materialidade e está inserido em um contexto sociocultural. Logo, o objeto material apresenta uma prática social que se constitui nas relações entre os homens na atividade social, isto é, na atividade material que transforma a natureza e os homens.

Já a prática social visa, por meio do trabalho, à transformação consciente objetiva no indivíduo. Ela é realizada mediante o movimento organizado, individual ou coletivo, que apresenta um fim em si mesma, e não cria ou produz um objeto alheio ao agente. Com Marx e Engels (2010), compreendemos que

[...] o *ser social* – e a sociabilidade resulta elementarmente do *trabalho*, que constituirá o modelo da *práxis* – é um processo, movimento que se dinamiza por *contradições*, cuja superação o conduz a patamares de crescente complexidade, nos quais novas *contradições* impulsionam a outras superações (Netto, 2011, p. 31, grifos próprios).

Diferentemente das outras concepções que se fundamentam nos aspectos espirituais e compreendem a prática como experiência sensorial subjetiva do indivíduo, o método dialético “[...] exige que a explicação alcançada mostre na prática social e material sua veracidade, ou seja, a prática como critério da verdade” (Beatón, 2017, p. 31).

À medida que o homem sente a necessidade de criar instrumentos para sua atividade, ele começa a transformar a natureza. Dessa maneira, ele se afasta e se desintegra dela, percebendo a si mesmo nas contradições internas, afastado da natureza. Nesse momento é que a consciência aparece no homem (Vigotski, 1997). Com isso, compreendemos a consciência a partir do conceito de Vigotski, que

A consciência nunca foi um "estado interior" primário da matéria viva; os processos psicológicos surgem não no "interior" da célula viva, mas em suas relações com o meio circundante, na fronteira entre o organismo e o mundo exterior, e ela assume as formas de um reflexo ativo do mundo exterior que caracteriza toda atividade vital do organismo. A medida que a forma de vida se torna mais complexa, com uma mudança no modo de existência e com o desenvolvimento de uma estrutura mais complexa dos organismos, estas formas de interação com o meio ou de reflexo ativo mudam; todavia, os traços básicos desse reflexo, bem como suas formas básicas tais como foram estabelecidas no processo da história social devem ser procurados não no interior do sistema nervoso, mas nas

relações concernentes à realidade, estabelecidas em estágios sucessivos de desenvolvimento histórico (Vigotski, 2010, p. 194).

Conforme Marx (2004 *apud* Netto, 2011, p. 26), “Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência”. É por meio da consciência que o sujeito constrói sua busca constante em relação a um mundo que surge cada vez mais diferente. Ou seja, para novas situações, os indivíduos necessitam de novas buscas para a integração com os objetos, passando, assim, pelo processo de generalização das significações. Nesse movimento, deparamo-nos com as contradições da vida material, pois nos defrontamos com conflitos de interesses entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. Em sua discussão Mello (2000, p. 29) apresenta que,

Nesse processo, a consciência se desenvolve: quanto mais facetas de um mesmo objeto o homem conhece, quanto mais é capaz de perceber um objeto em suas múltiplas relações, propriedades, determinações, mais é capaz de inserir este objeto em sua consciência como um fato definido da consciência. Em outras palavras, o sistema mais amplo de relações latente no conceito, expressa um reflexo mais profundo do mundo da consciência.

A consciência transita conforme os sujeitos se integram na sociedade. O indivíduo torna-se mais consciente à medida que ele consegue, por meio do conhecimento, dar uma explicação para o processo no qual está inserido. Em outras palavras, existe a integralização do sujeito com o mundo por meio do desenvolvimento do conhecimento mais elaborado, constituído pelo pensamento concreto, em que o indivíduo consegue estabelecer a sua relação com o mundo. Desse modo, tudo o que foge desse movimento de integralização da relação do sujeito com o mundo é algo não consciente, ou seja, alienado (Vigotski, 1997). Com Mello (2000, p. 76) compreendemos que,

Para chegar à apreensão do conceito (o que é condição essencial, ainda que não suficiente, para sua realização na prática educativa), o sujeito precisa deflagrar, no pensamento, um movimento de estranhamento do conceito, buscar sua historicidade (isto é, o contexto que envolve o conceito de consciência crítica: a alienação e a superação da alienação [...]).

A percepção inicial que se tem dos fenômenos que ocorrem na realidade é decorrente das imagens constituídas pelos homens, que se desenvolveram a partir das relações primitivas com a realidade. Essa construção se limita à aparência do fenômeno. Conforme Kosik (1976), precisamos superar a aparência dos objetos e compreender a essência que não está posta em sua descrição objetiva; caso contrário, permaneceremos na pseudoconcreticidade.

A partir do materialismo histórico-dialético, os fenômenos que ocorrem no mundo empírico precisam ser tratados sob a perspectiva de que existe uma relação entre o interno e o externo, o objetivo com o subjetivo, individual com o

social, o quantitativo e o qualitativo, formando, assim, uma unidade indissolúvel dos opostos (Martins, 2006), possibilitando que os indivíduos tenham condições para desvelar as mediações e as contradições internas. Isso significa conhecer a forma e o conteúdo dos fenômenos. Ao conhecer e compreender as dimensões mais complexas, temos condições de elaborar novos conhecimentos e superar a aparência em direção a novas descobertas.

Assim, quando superamos a visão empírica da realidade, conseguimos apreender as relações mais íntimas dos fenômenos, que não são reveladas pela descrição aparente, pois não estão “visíveis aos olhos”. Para isso, é necessária uma compreensão das relações históricas, culturais, sociais e políticas que aparecem nas múltiplas determinações ontológicas do ser.

No desenvolvimento de uma pesquisa, objetivamos alcançar uma visão que vá além das aparências, isto é, do conhecimento inicial empírico que se tem do objeto na realidade. Para tanto, é preciso apreendermos a essência, ou seja, a estrutura dinâmica e interna do objeto. Em outras palavras, é por intermédio do “[...] método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto” (Netto, 2011, p. 22).

Na concepção de Marx (2004), o método nos auxilia no processo de conhecimento e compreensão da sociedade, mas antes devemos conhecer a história. Marx faz uma crítica aos métodos que verificam a história e, no entanto, permanecem nos conhecimentos preexistentes e não avançam para processos históricos reais. O autor considera como algo necessário para o materialismo histórico-dialético conhecer os fatos históricos para a compreensão do fenômeno na realidade.

Com base no método de pesquisa e/ou investigação, conseguimos analisar a essência do objeto, “[...] isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento [...]” (Netto, 2011, p. 22).

Ao abstrairmos, ou seja, ao afastarmos o objeto do seu contexto, podemos realizar a análise de suas unidades internas e externas. Esse processo nos permite analisar os elementos e encontrar as suas determinações mais concretas. “Neste nível, o elemento abstraído torna-se ‘abstrato’ – precisamente o que não é na totalidade de que foi extraído: nela, ele se concretiza porquanto está saturado de ‘muitas determinações’” (Netto, 2011, p. 44).

Após analisar e abstrair as unidades do fenômeno, construiremos o conhecimento concreto do objeto, isto é, o conhecimento das multideterminações que expressam o seu movimento interno e externo na realidade. Portanto, consideramos que a estrutura e a dinâmica do objeto orientam e direcionam os instrumentos e procedimentos do pesquisador na busca e compreensão dos dados, informações e resultados alcançados.

Mediante os dados e as informações que foram coletados e transformados durante o movimento de investigação, o pesquisador realizará a síntese, ou seja, a organização e exposição dos conhecimentos, de forma articulada, demonstrando ao leitor que existem diversos aspectos, elementos e condições inter-relacionados com o modo como o objeto se apresenta.

Desse modo, consideramos que a construção da síntese pelo pesquisador, ou seja, a tese ou dissertação, seja uma viagem de volta. Nesse momento, partimos de um todo, que consiste não de um todo caótico, mas, sim,

de uma rica totalidade de determinações e relações diversas que foram estabelecidas com o objeto.

Essa (re)construção só será possível como consequência de uma minuciosa análise crítica, amparada por uma base teórica, em que foram realizados estudos sobre as contradições a fim de ampliar e aprofundar a integralidade da explicação de um fato particular.

Para Marx (2004), o método de exposição é o momento em que há a efetiva elaboração teórica, pois ele define que

O último método [o método de exposição] é manifestamente o método cientificamente exato. O concreto é concreto porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como o processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo [...]. No primeiro método [método de pesquisa], a representação plena volatiliza-se em determinações abstratas; no segundo, as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto por meio do pensamento (Netto, 2011, p. 43).

Ao final da pesquisa, esperamos que o pesquisador seja capaz de produzir um conhecimento científico, isto é, tenha condições de reproduzir no pensamento o movimento real do objeto pesquisado. Vale destacar que, “Esta reprodução, porém, não é uma espécie de reflexo mecânico, com o pensamento espelhando a realidade tal como um espelho reflete a imagem que tem diante de si” (Netto, 2011, p. 25). Portanto, é a construção do conhecimento teórico que representa a síntese das multideterminações do objeto na realidade.

4. Relacionando a materialidade, a prática social e a consciência com a Licenciatura em Educação do Campo

Para definir o objeto de pesquisa, foi preciso nos debruçarmos sobre o que outros autores já haviam pesquisado e coletar os estudos e as informações disponíveis a respeito desse tema. Corroboramos o pensamento de Beatón (2017, p. 21, tradução nossa):

A totalidade é ampliada ou tornada mais integral por meio de outros trabalhos, estudos e investigações, ainda que não tenham sido feitos nas bases teóricas e metodológicas do método dialético, fornecem dados e interpretações relevantes que, submetidos a uma análise crítica, alcançam uma articulação coerente de todas as explicações obtidas até aquele momento e, finalmente, pelo sistema de estudos e investigações do próprio autor ou de outros autores que continuam a busca dessa integralidade em momentos históricos posteriores e durante anos.

No levantamento de teses e dissertações realizado no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR), no período

de 2018 a 2022, foram verificadas somente dissertações e teses que abarcam a temática da formação inicial de professores nas LEDOC.

Realizamos, inicialmente, as leituras dos títulos e resumos de 34 trabalhos. Na sequência, analisamos a introdução e as considerações finais e selecionamos 12 trabalhos que apresentam identidade e relevância com a temática em discussão. Dentre eles, 10 fazem parte do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação e 2 teses partem do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia. Essas últimas discutem as políticas públicas na Educação do Campo, porém com um olhar para os movimentos socioterritoriais (Rossetto, 2020) e para a desterritorialização, territorialidade e (re)territorialização (Paula, 2020).

Quadro 1 – Organização dos trabalhos selecionados por eixos

EIXO: POLÍTICAS PÚBLICAS					
AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	CURSO	ANO	INSTITUIÇÃO
ANJOS, Maura Pereira dos	Institucionalização da licenciatura em educação do campo na UNIFESSPA: avanços e contradições	T	Pós-Graduação em Educação	2020	UNB
ROSSETTO, Edimar Rodrigo	Desafios das licenciaturas em educação do campo no estado do Paraná: lutas e conquistas das lideranças camponesas (2007-2020)	T	Pós-Graduação em Geografia	2020	UFMS
PAULA, Heloisa Vitoria De Castro	A educação do campo está na universidade: territórios e projetos em disputa na institucionalização dos cursos de licenciatura em educação do campo	T	Pós-Graduação em Geografia	2020	UFU
AIRES, Helena Quirino Porto	Análise dos desafios e perspectivas do curso de licenciatura em educação do campo, Campus de Arraias, estado do Tocantins	T	Pós-Graduação em Educação	2020	UFSCAR
EIXO: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO					
AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	CURSO	ANO	INSTITUIÇÃO
FARIAS, Magno Nunes	Princípios do movimento de educação do campo: análise dos projetos político-pedagógicos das LEdoC do Centro-Oeste brasileiro	D	Pós-Graduação em Educação	2018	UFG
ANHAIA, Edson Marcos de	Formação de professores: realidade, contradições e possibilidade do curso de licenciatura em educação do campo/UFFS – Campus Laranjeiras do Sul – 2012-2017	T	Pós-Graduação em Educação	2018	UFSC
MARLIÈRE, Ramon Guido Thomaz	Educação do Campo na Universidade Federal de Viçosa: a constituição da Licenciatura em Educação do Campo	D	Pós-Graduação em Educação	2018	UFV
RAPOSO, Geizi Kelly Florianio	A presença do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em processos formativos no contexto da	D	Pós-Graduação	2021	UFMS

	Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul		em Educação		
EIXO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES					
AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	CURSO	ANO	INSTITUIÇÃO
SALES, Suze da Silva	Política de formação de professores: análise da institucionalização do curso de educação do campo...	T	Pós-Graduação em Educação	2018	UFSCAR
BARBOZA, Edir Neves	A formação de professores e a organização do projeto pedagógico curricular (PPC) do curso de licenciatura em educação do campo da UFGD	T	Pós-Graduação em Educação	2020	Unesp - Campus de Presidente Prudente
BRASIL, Kelly Cardoso	A alternância desde a formação de professores na licenciatura em educação do campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	D	Pós-Graduação em Educação	2021	UFMS/FAED
LOPES, Safira Rego	Desafios e possibilidades da política de formação de professores e professoras do campo: a experiência da Licenciatura em Educação do Campo da UFMA	D	Pós-Graduação em Políticas Públicas	2022	Universidade Federal do Maranhão

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Os estudos sobre a Educação do Campo encontrados partem de uma sociedade material objetiva e se constituem a partir dos trabalhadores do campo, isto é, dos sujeitos que resistiram e ainda resistem aos interesses do agronegócio⁴ no seu território de moradia e de onde retiram seu sustento.

A Educação do Campo advém da necessidade dos povos ribeirinhos, indígenas, camponeses e quilombolas de permanecer em seus territórios, mantendo a cultura e os princípios nos quais foram criados (Caldart, 2009). Os movimentos sociais são os responsáveis pelas lutas contra os ideais burgueses e princípios de uma sociedade capitalista, para manter os camponeses em suas terras e por uma educação de qualidade. Segundo a lei nº 14.333, de 4 de maio de 2022, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é preciso que sejam estabelecidos, para todos os estudantes,

[...] padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados; (Brasil, 2022).

⁴ Os interesses do agronegócio, representados por frações da burguesia nacional e internacional detentoras do capital, são incompatíveis e antagônicos em relação aos interesses dos trabalhadores do campo e da cidade e em relação aos processos produtivos que garantam a soberania alimentar e, ao mesmo tempo, que não degradem e destruam o meio ambiente (Frigotto, 2012, p. 274).

Desse modo, todos os cidadãos têm direito a uma educação de qualidade e em local próximo onde residem, no entanto, esse direito só foi aplicado aos camponeses, ribeirinhos e quilombolas após lutas e debates promovidos pelos movimentos sociais. Foi no I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) em 1997, que se iniciaram as discussões sobre a necessidade de se pensar uma educação direcionada aos trabalhadores que moram no campo e dependem dele para sobreviver.

Na sequência, em 1998, foi realizada a I Conferência Nacional de Educação do Campo, momento em que a Educação do Campo passou a ser defendida como política pública, contudo, sempre com base nos interesses da classe camponesa, ou seja, dos trabalhadores. Assim, vários programas foram criados, tais como: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), entre outros.

Após todos esses movimentos de luta, persistência e resistência, a Educação do Campo constituiu-se como licenciatura nas universidades (LEDOC), como experiência piloto, em 2008. Assim, relacionamos a materialidade e a prática social advinda da Educação do Campo, enquanto a consciência precisa ser construída e/ou desenvolvida pelos estudantes durante o curso de LEDOC, para que eles possam compreender e contrapor-se aos princípios e ideais capitalistas, com base em estudos e conhecimentos teóricos. Reafirmamos, com base em Netto (2011, p. 31), que a pesquisa precisa ser “extraída da análise da realidade histórica e expressamente materialista e esta determinação das relações entre o ser e a consciência dos homens em sociedade [...]”.

Dessa forma, os trabalhos selecionados nos ajudam a compreender os conceitos de materialidade, prática social e consciência, contidos em sua fundamentação teórica, além das particularidades que incidem nesse processo de formação e transformação dos indivíduos nas licenciaturas em Educação do Campo. Para isso, identificamos as unidades que estão inter-relacionadas com as condições sociais, políticas e econômicas. Em seguida, definimos as proposições dos autores sobre as problemáticas, possibilidades e potencialidades da Educação do Campo na atualidade.

Farias (2018) e Anhaia (2018) apontam que as LEDOCs não podem perder a sua essência; devem manter seus PPPs e/ou PPC em conformidade com os princípios nos quais elas foram fundadas, ou seja, com base nos princípios formativos e ideais dos movimentos sociais e da classe dos trabalhadores. Portanto, é necessário abarcar discussões políticas e sociais acerca dos princípios e conceitos que são constituídos em sua elaboração, visto que esse documento é responsável por direcionar um curso que está inserido num campo de disputas políticas, econômicas, financeiras e sociais.

Uma vez que os PPPs se abstêm desse posicionamento, eles abrem espaço para outras interpretações que podem direcionar a concepção do curso para ideologias capitalistas, hegemônicas e conservadoras.

Há que se manter firmes os posicionamentos – na atuação política, profissional, afetiva e humana –, a respeito de

concepções e projetos coletivos que tenham, na sua base, a transformação radical da sociedade, onde serão os trabalhadores do campo e da cidade juntos a conduzir o que se produz e como se produz. É tempo de acirramento da luta de classes e a Licenciatura em Educação do Campo foi uma conquista da classe trabalhadora do campo para instrumentalizá-la nessa luta (Lopes, 2021, p. 163).

Sales (2018) e Barboza (2020), por sua vez, discutem, em sua pesquisa, entre outros aspectos, os conhecimentos que serão trabalhados com os estudantes na LEDOC, pois estes precisam partir dos conhecimentos dos sujeitos do campo, e é fundamental que estejam ligados às políticas de reforma agrária, movimentos sociais ligados à terra e à formação humana integral do sujeito.

Brasil (2021, p. 144), por seu turno, destaca a importância da Pedagogia da Alternância⁵ nesse processo de construção do conhecimento na formação de professores na LEDOC:

[...] constatamos que a alternância permite a relação teoria e prática, relação essa indissociável de uma formação que se pautar pelos saberes, pela cultura dos diversos povos do campo e que desenvolva práticas educativas contra-hegemônicas que contribuam na construção da escola do campo (Brasil, 2021, p. 144).

Assim, demonstramos sucintamente algumas das proposições que consideramos importantes para o processo de tomada de consciência dos indivíduos que estão sendo formados nos cursos das LEDOCs. No movimento de exposição e elaboração da síntese, os autores apresentaram os resultados obtidos após realizarem as análises e abstrações das condições concretas e reais, do processo histórico e de todas as circunstâncias que estão inter-relacionadas com a formação de professores na LEDOC. Na construção da viagem de volta, os autores selecionados produziram apontamentos que denotam problemáticas, possibilidades e potencialidades.

Farias (2018), por exemplo, aponta como problemática a presença de conteúdos e princípios que dialogam e fortalecem a presença do capital em um cenário que deveria ser de luta e resistência da classe trabalhadora. Como potencialidades, o autor identifica a inclusão dos princípios do Movimento de Educação do Campo nos PPPs e o processo de construção, desenvolvimento e mudanças na LEDOC (Farias, 2018).

Quanto às indicações de melhorias, foram sugeridas por Farias (2018) discussões coletivas e articulações com os movimentos sociais no momento da elaboração dos PPPs, pois esse documento precisa englobar debates e

⁵ A Pedagogia da Alternância consiste nos tempos educativos divididos em dois períodos – tempo escola e tempo comunidade – asseguram, nos projetos, a dimensão da indissociabilidade entre os conhecimentos sistematizados no ambiente escolar e/ou acadêmico e os conhecimentos presentes e historicamente construídos pelos camponeses, nos seus processos de trabalho de organização das condições de reprodução da vida no campo e nos processos organizativos de classe.

discussões políticos e sociais que constituirão os princípios e conceitos que irão reger a LEDOC.

As discussões e resultados apontados por Sales (2018) e Brasil (2021) evidenciam muito mais potencialidades do que problemáticas. As autoras apontam a Pedagogia da Alternância como uma das potencialidades da LEDOC e afirmam que essa prática trouxe mais visibilidade, credibilidade e procura ao curso, além de proporcionar a articulação entre os conceitos teóricos e a prática dos saberes dos estudantes.

Barboza (2020), em sua pesquisa, encontra indícios que sustentam sua crítica em relação à prática docente – em relação às atividades das disciplinas no tempo Comunidade, realizadas com aprofundamento da prática da Alternância – em sala de aula, nos projetos com as propostas do PPC do curso. Corroboramos com Mello (2000, p. 79) pois,

Sem as condições necessárias para apropriar-se da prática docente em sua complexidade, o educador alienado apropria-se dela com o pragmatismo que dispensa a reflexão, o economicismo que estimula o caminho mais curto para a apreensão do objeto, o espontaneísmo que abole os conflitos e que ensina que as coisas sempre foram assim – e o educador faz isso sem se dar conta da redução que efetua.

Existe uma grande lacuna entre o que é proposto nos documentos e a compreensão dos docentes porque a maioria deles não tem referência sobre a organicidade dos cursos incluídos no bojo da Educação do Campo. Muitos docentes nunca trabalharam com a Pedagogia da Alternância nem com um curso cercado pelas proposituras dos movimentos sociais.

Já Anhaia (2018) aponta como problemática o esvaziamento do conhecimento científico nas escolas e a dificuldade de acesso à produção cultural acumulada historicamente. Além disso, o autor percebeu que existe a forte presença da lógica do capital na LEDOC desde o seu processo de institucionalização.

Portanto, diante dos apontamentos realizados pelos pesquisadores selecionados, podemos afirmar que esta investigação possibilitou a construção de um conhecimento histórico e coletivo, de modo que ultrapassamos os limites concretos do objeto de estudo, encontrando as multideterminações. Além disso, elaboramos considerações sobre o movimento que antes era desconhecido e, no momento, podemos compreendê-lo em sua totalidade.

5. Considerações finais

Este artigo abordou a necessidade do método na pesquisa científica. O uso do método dialético na produção de conhecimento indica um processo eminentemente social e coletivo. Não se constitui apenas em investigações ou estudos isolados, mas, sim, em um conjunto de estudos mediados, destinados a encontrar a explicação mais abrangente, total e integral de um problema concreto e real da sociedade, para transformar o que precisa ser melhorado.

Entendemos que o objeto de pesquisa está inserido em uma realidade material e objetiva e que precisamos superar a aparência externa, ou seja,

precisamos ir além da descrição e das abstrações simples. Para isso, cabe ao pesquisador conhecer e explicar a essência, compreender a gênese, o movimento das transformações e como o objeto se apresenta atualmente.

Dessa forma, podemos dizer que o conhecimento construído nesse processo é internalizado, transformado, e o pesquisador tem condições de transitar do pensamento concreto para o concreto pensado. Como produto da transformação do conhecimento, em que o pesquisador analisou, abstraiu e sintetizou o conhecimento da realidade, em todas as suas multideterminações, ele produziu um novo tipo de conhecimento, isto é, um conhecimento concreto, como síntese das múltiplas determinações.

Nesse método, é preciso que se tenha contato com o objeto de pesquisa, por meio da “contemplação viva” do fenômeno, descobrindo a maneira como ele é visto na realidade objetiva. Assim, o pesquisador estabelece uma relação da universalidade com as particularidades, ou seja, é capturada a sua essência.

O movimento de pesquisa proporcionado pelo método do materialismo histórico-dialético nos orienta para a análise, abstração e síntese do fenômeno na realidade. Assim, a partir dos trabalhos selecionados no balanço inicial, foi possível perceber que a Educação do Campo foi instituída mediante o processo de luta e resistência dos movimentos sociais da terra e da classe dos trabalhadores em busca dos seus direitos, destacando a materialidade do nosso objeto de pesquisa.

A prática social apresenta-se nas relações sociais advindas do modo de ser dos indivíduos, aqui representados pelos trabalhadores, camponeses, indígenas e quilombolas. Estes estão inseridos em um território e, nesse lugar, eles se relacionam; dessa relação de comunicação, criação e transformação da natureza, eles criaram identidade uns com os outros, constituindo uma sociedade com princípios, valores, cultura. No entanto, essa sociedade está perdendo forças diante do movimento dos interesses capitalistas. Esses povos estão sendo obrigados a deixar o seu território para a expansão do agronegócio.

Destacamos, por conseguinte, a necessidade de romper com esses ideais e princípios capitalistas e fortalecer os movimentos sociais, a fim de que, por intermédio da educação, sejam fortalecidas as discussões sobre as políticas, proporcionando um espaço de transformação do conhecimento empírico em conhecimento teórico-científico. Assim, os indivíduos que ainda permanecem em seu território (campo) poderão argumentar, discutir e superar as imposições trazidas pelo capitalismo, ou seja, poderão internalizar os conhecimentos e estabelecer a sua relação com o mundo por meio da consciência.

Para que a pesquisa seja finalizada com êxito, é necessário que se tenha adquirido uma compreensão do objeto na sua realidade concreta, ou seja, por meio dos estudos, pesquisas, escritos, discussões. Desse modo, o pesquisador pode compreender a universalidade, a singularidade e a particularidade do objeto na realidade objetiva que está inserido, ou seja, o movimento concreto da sua existência.

Referências

Anhaia, Edson Marcos. **Formação de professores: realidade, contradições e possibilidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFFS – Campus de Laranjeiras do Sul – 2012-2017.** 224 p. Tese (Doutorado em Educação) –



Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190909>. Acesso em: 6 abr. 2023.

Barboza, Edir Neves. **A formação de professores e a organização do projeto pedagógico curricular (PPC) do curso de licenciatura em Educação do Campo da UFGD**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/197818/barboza_en_dr_prud.pdf?squence=3&isAllowed=y. Acesso em: 5 abr. 2023.

Beatón, Guillermo Arias. La visión integral o de totalidad en el método dialéctico, su presencia en lo histórico cultural y sus proyecciones en la práctica educativa. *In*: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; PENITENTE, Luciana Aparecida Araújo; MILLER, Stela (Org.). **A Questão do método e a teoria histórico-cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. Marília, São Paulo: Oficina Universitária, Cultura Acadêmica, 2017.

Brasil. Lei nº 14.333, de 4 de maio de 2022. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a garantia de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos adequados à idade e às necessidades específicas de cada aluno. **Diário Oficial da União**, 5 maio 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114333.htm. Acesso em: 16 abr. 2023.

Brasil, Kelly Cardoso. **A alternância desde a formação de professores na licenciatura em educação do campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3886>. Acesso em: 5 abr. 2023.

Caldart, Roseli Salette. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2023.

Engels, Friederich. **Anti-Dühring**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Farias, Magno Nunes. **Princípios do movimento de educação do campo: análise dos projetos político-pedagógicos das LEdoC do Centro-Oeste brasileiro**. 2018. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

Frigotto, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 71-79.

Lopes, Safira Rego. **Desafios e possibilidades da política de formação de professores e professoras do campo: a experiência da Licenciatura em Educação do Campo da UFMA**. 2022. 211 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/3828>. Acesso em: 8 abr. 2023.

Martins, Ligia Márcia. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. *In: Reunião Anual da Anped*, 29. Caxambu-MG, 15 a 18 de outubro de 2006. **Anais...** ANPED, 2006, p. 1-17.

Marx, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

Marx, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

Marx, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura: textos escolhidos**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Mello, Suely Amaral. **Linguagem, consciência e alienação: o óbvio como obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica**. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2000.

Netto, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

Paula, Heloisa Vitória de Castro. **Territórios e projetos em disputa na institucionalização dos cursos de licenciatura em educação do campo**. 2020. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.3609>.

Rossetto, Edimar Rodrigo. **Desafios das licenciaturas em educação do campo no estado do paraná: lutas e conquistas das lideranças camponesas (2007-2020)**. 2020. 221f. Tese (Doutorado em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/21207>. Acesso em: jun. 2023.

Sales, Suze da Silva. **Política de forma o de professores: análise da institucionaliza o do curso de educa o do campo da Universidade Federal do Tocantins – campus de Arraias**. 2018. Tese (Doutorado em Educa o) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10042>. Acesso em: 5 abr. 2023.

Tonet, Ivo. **Método científico: uma abordagem ontológica**. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

Vigotski, Lev Semionovich. **Obras escogidas I**. 2. ed. Traducción de José Maria Bravo. Madrid: Visor, 1997.

Vigotski, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradu o Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.